

EGRESSOS DO CURSO PEDAGOGIA, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PRIMEIRA GERAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

GRADUATES OF PEDAGOGY COURSE, IN DISTANCE EDUCATION MODE: THE FIRST GENERATION FAMILY IN HIGHER EDUCATION

- **Eloisa Maria Wiebsuch** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, eloisamw@yahoo.com.br)
- **Rubya Mara Munhóz de Andrade** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, rubyaandrade@yahoo.com.br)

Resumo:

As políticas públicas de acesso à educação superior no Brasil nos últimos anos propiciaram mudanças significativas no perfil dos estudantes, especialmente dos cursos, na modalidade de Educação a Distância. Com a expansão da educação superior, ocorreu o aumento da EaD, surge para os sujeitos que por diferentes motivos não tiveram acesso a educação superior presencial, um meio de inclusão. O presente estudo buscou investigar o acesso e o processo de formação de egressos do curso de Pedagogia, EaD, de primeira geração da família nuclear. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizada com três egressos do curso de Pedagogia, EaD. Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas. Para a leitura, análise e interpretação dos dados usou-se os princípios de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). O aporte teórico inclui as contribuições de Almeida (2015), Marcelo Garcia (2009), Nóvoa (2009), entre outros. A pesquisa revelou a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos pioneiros da família a obter um diploma na educação superior, EaD. Muitos foram os desafios enfrentados, mas venceram várias etapas, até alcançarem a vitória. Enfatizamos que o Brasil ainda enfrenta um longo desafio na luta pelo fortalecimento de políticas públicas que garantam além do acesso, as condições de permanência e aprendizagem com qualidade e equidade na educação superior. Precisamos de mais investigações sobre a temática, temos muito a pesquisar sobre os estudantes e egressos de EaD, de primeira geração na educação superior, na busca de novos caminhos, novos olhares que contribuam na construção de uma educação superior mais inclusiva e de melhor qualidade para todos os brasileiros.

Palavras-chave: Educação Superior. Educação a Distância. Pedagogia. Primeira Geração.

Abstract:

Public policies of access to higher education in Brazil in recent years have provided significant changes in the profile of students, especially the courses, in the form of distance education. With the expansion of higher education, the increase in distance education occurred, comes to the subjects for different reasons did not have access to face higher education, a means of inclusion. This study aimed to investigate the access and the process of formation of Faculty of Education graduates, distance education, first-generation nuclear family. The research was qualitative approach, exploratory, conducted with three Faculty of Education graduates, DE. The instruments for data

collection were semi-structured interviews. For reading, analysis and interpretation of the data used to the principles of content analysis proposed by Bardin (2009). The theoretical framework includes the contributions Almeida (2015), Marcelo Garcia (2009), Novoa (2009), among others. The survey revealed the personal, academic and professional career of the family pioneers to get a degree in higher education, distance education. Many were the challenges but won several steps, until they achieve victory. We emphasize that Brazil still faces a long challenge in the struggle for the strengthening of public policies that guarantee beyond access, conditions of stay and learning quality and equity in higher education. We need more research on the subject, we have a lot to research students and distance education graduates, first generation in higher education, in search of new ways, new perspectives that contribute to building a more inclusive higher education and better quality to all Brazilians.

Keywords: Higher Education. Distance Education. Pedagogy. First generation.

1. Introdução

As políticas públicas brasileiras de acesso à educação superior nos últimos anos promoveram mudanças significativas no perfil dos universitários. Inclui-se nesse processo de formação, estudantes oriundos de famílias de baixa renda, de pais que não valorizavam o estudo, estudantes com idade superior a idade certa, ou seja, acima dos 18 aos 24 anos de idade. Muitos destes estudantes são trabalhadores, de primeira geração da família nuclear, isto é, o primeiro membro da família que está cursando ou é egresso, de um curso superior. Vários são provenientes do ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos, EJA ou com a certificação do ensino médio por meio do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, entre outros.

Nesse contexto, a Educação a Distância, é uma modalidade educacional que surge da necessidade do preparo profissional destes sujeitos da diferença, que por diversos motivos, não puderam frequentar a educação superior pública ou privada presencial.

A educação superior brasileira com essas diversidades está a exigir mudanças nos processos de ensinar e aprender, com intervenções pedagógicas que respeitam as diferenças e promovam a aprendizagem, com equidade e qualidade. Assim, temos um grande desafio na educação superior, pois um país que considera constitucionalmente a educação como direito de todos precisa criar condições efetivas para universalizar a educação, oferecendo oportunidades a todos, de acesso, permanência e sucesso acadêmico.

O presente estudo buscou investigar o acesso e o processo de formação de egressos do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, de primeira geração da família nuclear.

2. A educação a distância e os alunos de primeira geração

O acesso à educação superior no Brasil caracteriza-se como um processo histórico de exclusão e desigualdades sociais, uma pequena parcela conseguia chegar à educação



superior. Somente no século XXI, aconteceu a grande expansão da educação superior brasileira. O crescimento do acesso à educação superior para Ristoff (2014) deu-se nos anos de 1999 a 2003, em função da proliferação de instituições privadas, Centros Universitários e Universidades, dotados de autonomia para criar novos cursos e aumentar o número de vagas ofertadas. Por sua vez, a partir de 2003, a crescente expansão das universidades federais em todos os estados brasileiros, com a criação de novas universidades e a implantação dos novos câmpus.

Nesse contexto, a expansão da educação superior, surge o crescimento da Educação a Distância, uma modalidade educacional, que está cada vez mais em evidência no cenário educacional da sociedade contemporânea. A Educação a Distância está provocando mudanças ao possibilitar que as pessoas possam construir conhecimentos, de modo orientado, utilizando-se de múltiplos materiais e tecnologias, principalmente em cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo), pós-graduação, entre outros. Especialmente em cursos de graduação em licenciatura, sendo a Pedagogia o curso de graduação à distância mais procurado pelos brasileiros. De acordo com a LDB nº 9394/96, o pedagogo pode atuar na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, ensino médio, na modalidade normal e gestão escolar (supervisão e orientação educacional).

A modalidade de Educação a Distância está em pleno desenvolvimento, com características próprias, está provocando substanciais mudanças educativas no mundo contemporâneo ao possibilitar que as pessoas possam construir conhecimentos, de modo orientado, utilizando-se de múltiplos materiais e tecnologias. Principalmente, em instituições privadas com aumento de vagas e a oferta de cursos, criação de pólos em diversos municípios brasileiros, geralmente com um encontro presencial semanal, com a orientação de um professor/tutor.

No processo de aprendizagem, o professor/tutor atua como mediador é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem, através de diferentes meios e recursos da tecnologia. Além de conhecimento pedagógico, didático e de informática, deve orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensinar e aprender. Conforme Almeida (2015, p. 6):

Identifica-se assim, a relevância e a complexidade da docência na EaD, que tem o professor/tutor como o responsável pela efetivação dos processos de ensino e aprendizagem no contexto da formação, ainda que esta esteja apoiada em materiais didáticos apropriados e coerentes com a abordagem pedagógica.

O professor/tutor possibilita a inserção do aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem, com a vantagem de que ele também descobre formas de tornar-se sujeito ativo da pesquisa e com isso, poderá compartilhar os conteúdos com seus colegas do curso. O aluno é desafiado a pesquisar e entender o conteúdo de forma a participar da disciplina, a tutoria atende as necessidades de democratizar o acesso ao conhecimento, de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem, oportuniza o trabalho coletivo, em equipe, compartilhado, a troca de saberes e a interação entre os pares. O aluno de cursos a distância é o protagonista na construção do conhecimento, o processo de ensinar e aprender é de sua responsabilidade. É uma necessidade deste o tempo que estamos vivendo e cada vez mais



precisamos de um ser humano atualizado, autônomo, criativo e esta modalidade contribui para este processo.

As situações de aprendizagem oferecidas nos cursos são muitas, a característica básica é a autonomia no estudo e a realização de atividades. Os encontros presenciais deve ser o momento do debate, de partilha de saberes do processo de aprendizagem, do esclarecimento de dúvidas e do prosseguimento do curso. Almeida, Iannone e Moreira (2012) realizaram uma pesquisa sobre o curso de pedagogia a distância. Ressalta Almeida (2015, p. 10):

[...] os alunos também reconhecem que a metodologia do curso propicia a construção da autonomia e da autodisciplina para o estudo, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional; valorizam a alta frequência dos encontros presenciais nos pólos; em parte dos cursos investigados, identificam, a criação de situações para a articulação teoria-prática, em que os estágios se constituem como espaço de construção da prática profissional; apontam a qualidade da formação que lhes é oferecida e as contribuições para a prática profissional competente.

A Educação a Distância nasceu da necessidade do preparo profissional de muitas pessoas que por diversos motivos, não poderiam frequentar o estabelecimento de ensino público ou privado e evoluiu muito com as tecnologias disponíveis, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade. O Brasil vive hoje uma importante evolução na Educação a Distância, está presente em todos os estados brasileiros e uma grande diversidade de cursos oferecidos.

Através da Educação a Distância, as distâncias foram encurtadas, o acesso ao conhecimento está sendo oferecido a um número significativo de pessoas em todos os lugares, desde os mais longínquos até os grandes centros urbanos. Com ela podemos romper barreiras do espaço e tempo, repensando e utilizando novas estratégias, novos recursos tecnológicos que poderão contribuir para a melhoria na qualidade do ensino.

Apesar de críticas e divergência sobre a questão, começa-se a pensar na dimensão prática da Educação a Distância adaptada aos dias atuais e às demandas da sociedade. Estamos começando a olhar, de outra forma, como uma modalidade que pode oferecer o conhecimento e o saber e parceria com cursos presenciais. Como nos mostra Almeida (2015, p. 13) ao expressar que:

Atualmente encontra-se em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE) um novo marco regulatório para a EaD, com o objetivo de aumentar a integração entre o ensino a distância e a proposta pedagógica da instituição, que parte do pressuposto da articulação entre cursos presenciais e a distância e do reconhecimento das especificidades dos pólos, implementados pelo modelo atual.

A Educação a Distância é fundamentada em processos interativos e dialógicos, possibilitados, sobretudo pela tecnologia de informação e comunicação, aprendizagem mediante processo de ação-reflexão-ação e a interação com cursos presenciais e a proposta pedagógica seria muito interessante para partilhar saberes e construir novos caminhos para a educação superior, presencial ou a distância.

No Brasil, é expressivo o número de estudantes que estão atualmente nas universidades e são de primeira geração da família nuclear, isto é, o primeiro membro da família que está cursando ou é egresso, de um curso superior. Essa temática praticamente não é pesquisada em nosso país. Para Nunes (2015, s/p):

Os alunos de primeira geração são aqueles cuja família não tem histórico acadêmico no ensino superior. São os primeiros em seus lares – às vezes, até os primeiros em suas comunidades – a ingressar em uma universidade, o que os enche de orgulho, mas também traz muitos desafios novos.

A expansão da educação superior com os programas de acesso favorece o ingresso de muitos estudantes de primeira geração, porém praticamente não existem programas de apoio nas universidades brasileiras para auxiliar estes estudantes de primeira geração a permanecer com sucesso. Algumas experiências ainda tímidas começam a surgir de programas de apoio ou de política de ações afirmativas, que farão a diferença na carreira desses estudantes.

3. Caminhos metodológicos

A pesquisa teve a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, estimula os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema possibilita ter a visão do todo analisando as várias questões de pesquisa, é um processo interpretativo e reflexivo com mais possibilidades de atingir o objetivo proposto.

Os sujeitos de pesquisa foram três (duas mulheres e um homem) egressos da Educação Superior, do Curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, de primeira geração da família nuclear a concluir um curso superior, dos municípios de Capão da Canoa, Hulha Negra e Teutônia - RS.

Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, mediante um roteiro de perguntas previamente elaboradas a partir das questões norteadoras, problema e objetivo da pesquisa. As entrevistas foram agendadas com antecedência e realizadas no espaço escolar ou na casa do pesquisador, bem como registradas por meio de gravação, em aparelho MP4, posteriormente transcritas e analisadas, de caráter sigiloso, confidencial, preservando as identidades e falas dos entrevistados, atendendo ao critério ético da pesquisa. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a leitura, análise e interpretação dos dados usou-se os princípios de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). A análise de conteúdo compreende um método de pesquisa usado para descrever, analisar e interpretar informações obtidas por meio da coleta de dados, organizados em um documento ou texto. Essa análise objetiva a reinterpretação das mensagens, buscando a compreensão dos significados de aspectos e fenômenos da vida social. Como enfatiza Bardin (2009, p. 45): “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Procura encontrar o que está escondido nas informações, o conteúdo latente, ou seja, o que não está dito.

4. Descobertas da pesquisa sobre os egressos do curso de Pedagogia, EaD

Os egressos cursaram Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, foram os primeiros da família a concluir a educação superior. Muitos são os motivos de satisfação e orgulho para a família por terem um diploma universitário, e por serem exemplos de que é possível lutarmos e alcançarmos nossos sonhos de uma vida mais digna e humanizada, diante de um sistema social, educacional e político excludente e elitizado.

Momentos marcantes acontecem em cada ciclo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional que vão constituindo a identidade pessoal e profissional. Essas dimensões são importantes para sermos seres mais plenos e inteiros. Na perspectiva de Marcelo Garcia (2009b, p. 15), “o desenvolvimento profissional procura promover a mudança dos professores, para que estes possam crescer enquanto profissionais – e também como pessoas”. Nóvoa (2009, p. 38) corrobora com essa ideia ao dizer:

O longo dos últimos anos, temos dito e (repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos.

A educação precisa estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa, do ser integral, pleno na sua inteireza, favorecendo o crescimento enquanto pessoas e profissionais. Morin (2002, p. 11) ressalta que: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

Quanto à vida acadêmica, duas entrevistadas cursaram o ensino fundamental regular e um cursou regular e na modalidade de educação de jovens e adultos, EJA. Já o ensino médio, todos cursaram a EJA. A vontade de estudar superava as dificuldades encontradas.

Uma participante realizou o curso normal, antigo magistério, pós-médio. Todos na educação superior realizaram o curso de Pedagogia, EaD. As duas entrevistadas possuem cursos de Pós-Graduação, (Lato-Sensu), em nível de especialização, uma realizou o curso de “Educação Especial e Inclusiva”, deseja dar continuidade aos estudos como enfatiza: *“Eu não vou para por aí meu sonho é de ir além e sempre na Educação a Distância, quero fazer outras Pós-Graduações”*. E a outra entrevistada ao concluir a graduação argumenta: *“Realizei concomitantemente, uma especialização em Psicopedagogia e outra em Desenvolvimento no Sistema Montessoriano, ambas presenciais”*.

A Educação a Distância é um meio de inclusão, os sujeitos que antes foram excluídos do acesso à educação, agora estão tendo a oportunidade de estudar. Um país que a educação é um direito de todos precisa criar condições efetivas para universalizar a educação, oferecer oportunidade a todos, ao acesso do saber, diminuindo assim a exclusão ao conhecimento.

Os motivos que levaram os entrevistados a escolher o curso de Pedagogia, para duas participantes, foram a vontade de ser professora como evidenciam as falas: *“Sempre sonhei em ser professora. Ganhei de casamento um livro de Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia, li oito vezes. Tinha certeza que a educação era o meu caminho”*. Já para outra: *“Queria ser*



professora, já tinha o curso normal, um dia uma amiga veio na loja e falou que iria iniciar uma turma de pedagogia em EaD, e iniciei o sonhado curso de Pedagogia”. Um não queria ser pedagogo como afirma: “Querida ser agrônomo, mas Pedagogia, foi à única graduação EaD, mais acessível tanto financeiramente e por ser uma vez na semana”.

O ingresso no curso de Pedagogia ocorreu por influência principalmente dos amigos e maridos. Todos os sujeitos da pesquisa trabalhavam durante o curso, duas entrevistadas eram vendedoras, uma de loja e a outra de cachorro-quente, somente um já atuava no ambiente escolar como funcionário de escola.

Quanto à qualidade, as contribuições e a avaliação do curso de graduação, para dois dos entrevistados o curso era de qualidade e trouxe contribuições como uma afirma:

“A graduação ajudou a ver o mundo diferente, ter novos amigos, novos conceitos, e ter mais conhecimentos no geral. A minha graduação teve muita qualidade, pois tive uma professora muito querida, que sempre em qualquer dúvida, estava pronta para nos ajudar, também trazia muito material de apoio. A qualidade do curso para mim foi excelente”.

Uma sustenta que deixou a desejar por ter um encontro semanal, mas considera que o curso trouxe contribuições:

“Por ser uma graduação semipresencial, os encontros presenciais semanais não eram o suficiente para o aprofundamento das questões, mas as apostilas foram excelentes, um suporte, traziam questões relevantes dos conceitos a serem estudados e também ofereciam indicações de bibliografias, sites, filmes, locais a visitar, etc. Considero que a graduação me ajudou muito apesar de superficial. O aprofundamento ainda depende do aluno”.

Um dos egressos salientou que: *“Sim, ajudou em minha atuação como gestor, e hoje auxiliando minha comunidade”.* Para os entrevistados, o que faltou no curso de Pedagogia, para uma faltou o: *“Apoio a pesquisa”.* O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser o tripé na universidade. Já outra coloca que: *“No meu curso não faltou nada aprendi muito, pois é um curso que você não ganha nada nas mãos, você precisa regaçar as mangas e ir à luta, precisa estudar, ler muito”.*

A opinião dos entrevistados sobre os cursos de Educação a Distância, uma ressalta: *“A dedicação do aluno é primordial para o sucesso acadêmico. Acredito também, que as aulas presenciais ainda são insubstituíveis para favorecer a aprendizagem dialógica apesar de não serem garantia desta”.* Já a outra destaca: *“Eu recomendo os cursos de EaD, é muito bom, você precisa ir em busca, estudar e realmente aprende. E tem um custo bem menor do que os presenciais e o tempo também é menor, mas não deixei de aprender nada bem pelo contrário obtive um enorme conhecimento”.*

Os três egressos do curso de Pedagogia atuam na área da educação como docentes e dois também na gestão escolar, estão realizados na profissão escolhida como expressam: *“Atualmente, sou professora na APAE de Teutônia. Na APAE eu me descobri realmente, adoro o que faço”.* Uma das entrevistadas realizada na profissão enfatiza: *“Sou professora e vice-diretora, na Escola Montessoriana em Capão da Canoa”.* O outro participante da pesquisa atua na gestão escolar: *“Estou vice-diretor, na Escola Estadual de Ensino Médio 15 de Junho, de Hulha Negra”.* O foco principal da gestão escolar deve ser a gestão pedagógica,

a aprendizagem de todos os alunos, o desenvolvimento de estratégias no cotidiano com a finalidade de “assegurar” o sucesso escolar.

Todos são professores iniciantes na docência, os primeiros cinco anos são de suma importância, com características próprias, representa o aprender a ensinar, a constituição do ser, estar e fazer-se professor. Para Marcelo Garcia (2009b, p. 20): “os primeiros anos de docência são fundamentais para assegurar um professorado motivado, implicado e comprometido com a sua profissão”. Corroborando dessa visão Tardif (2002, p. 84) ao expressar que é “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Em cada aula ministrada, uma nova aprendizagem, aprendemos junto com os alunos, por meio da interação, do trabalho coletivo e colaborativo de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprender e ensinar.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que o curso de Pedagogia contribuiu para a prática pedagógica que desenvolve, no fazer docente. Como se refere uma professora: *“O curso de pedagogia me auxilia no meu dia-a-dia, na minha prática pedagógica, me ajuda na realização dos meus planos de aula, qualquer dúvida que tenho recorro ao meu material de aula que tive na pedagogia”*. Precisamos intensificar o processo de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica, mediada pela teoria, pela multiplicidade de saberes, tempos e espaços presentes no mundo contemporâneo. Para Vaillant e Marcelo Garcia (2012, p. 92): “aprendemos a ser docentes quando somos conscientes do que fazemos e do porquê o fazemos; quando damos razões e refletimos sobre as origens e consequências de nossas condutas e das dos demais”.

A ação docente exige que sejamos professores pesquisadores, investigadores como confirma a professora: *“O curso contribuiu sim. Foi a “base” para minha descoberta enquanto pesquisadora. Somente durante o curso fui descobrindo que minha postura e motivação eram de uma professora pesquisadora”*. O outro professor gestor ressaltou que o curso de Pedagogia contribuiu: *“Sim, me ajudou a ter uma visão mais profunda da educação. Hoje embora, eu não esteja em sala de aula, sou um professor gestor e me sinto muito feliz, pois consigo pensar a escola com a comunidade e discutir suas necessidades, planejar com o coletivo”*. A gestão da escola precisa propiciar o envolvimento amplo de profissionais que nela atuam com objetivos comuns e compartilhados, será concretizado por meio do planejamento coletivo, com a participação de toda comunidade escolar, partindo sempre do conhecimento de sua realidade.

Os entrevistados mostraram-se felizes por participar, demonstrando receptividade e acolhimento. Pretendeu-se que a entrevista fosse além das respostas das questões, que fosse um momento de ação-reflexão-ação sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional dos entrevistados. Nesse sentido, uma entrevistada nos diz: *“Eu me senti muito feliz, em fazer parte desta entrevista, sei que é muito importante, assim consegui colocar um pouquinho daquilo que gosto de fazer. Muito obrigada”*. A outra contribuiu dizendo: *“Senti-me valorizada e reafirmo o compromisso com a educação. Acredito ser de suma importância entender os processos formativos que envolvem alunos de EaD e de primeira geração, para que seja cada vez mais inclusiva”*. O professor acrescentou: *“Hoje me sinto um homem feliz, mas a luta continua por melhores condições da vida e educação no campo”*. Neste contexto, a educação constitui-se em um instrumento de luta e emancipação dos sujeitos, que



conscientizados de sua situação de oprimidos diante do mundo, não aceitam passivamente, buscam alternativas e a recriação da realidade existente.

5. Considerações para continuar refletindo

A pesquisa realizada com três egressos da educação superior, do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância, de primeira geração da família nuclear, a concluir um curso superior, revelou a trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos pioneiros da família a obter um diploma na educação superior. São exemplos de luta, determinação e superação. Muitos foram os desafios enfrentados, mas venceram várias etapas, até alcançarem a vitória, importantíssima de suas vidas.

Na opinião dos entrevistados os cursos de Educação a Distância, são de qualidade, a dedicação do aluno é primordial para o sucesso acadêmico, as aulas presenciais ainda são insubstituíveis, para contribuir com a aprendizagem significativa e dialógica, apesar de não ser garantia. Recomendam os cursos de EaD, pela aprendizagem, pelo custo menor que os presenciais e em menos tempo.

Todos são professores iniciantes na docência, com até cinco anos de profissão, estão na fase de construção da docência, do aprender a ensinar e do desenvolvimento profissional docente. Para Marcelo Garcia (2009a, p. 86), “converter-se em professor se constitui num processo complexo, que se caracteriza por natureza multidimensional, idiossincrática e contextual”.

O professor é o gestor da aprendizagem, do processo de ensinar e aprender, na busca do sucesso escolar. É necessário ressaltar o papel da pesquisa como relevante e necessária na atuação do professor e gestor, pois a prática do professor/gestor pesquisador é fruto de mudanças, de um interrogar-se sobre sua prática pedagógica e de gestão. Conforme Freire (1991, p. 58): “A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Com a crescente expansão da educação superior no Brasil, temos um grande desafio a vencer. Faz-se necessário uma análise crítica desse processo de expansão com equidade e qualidade na educação superior. A Educação a Distância passou a ser, neste contexto, a possibilitadora da minimização das desigualdades de acesso a educação superior. Ainda assim, enfatizamos que o Brasil enfrenta um longo desafio na luta pelo fortalecimento de políticas públicas que garantam além do acesso, as condições de permanência e aprendizagem com qualidade e equidade na educação superior.

Precisamos de mais investigações sobre a temática, temos muito a pesquisar sobre os estudantes e egressos de EaD, de primeira geração na educação superior, na busca de novos caminhos, novos olhares que contribuam na construção de uma educação superior mais inclusiva e de melhor qualidade para todos os brasileiros, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação superior transformadora, humanizadora e comprometida com a vida.

6. Referências

ALMEIDA, Maria Elizaberth Bianconcini. **Formação de Professores a Distância**: avaliação e perspectivas. 37ª Reunião Nacional. Florianópolis, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 30 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARCELO GARCIA, Carlos. **El profesorado principiante**: inserción de la docencia. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2009a.

_____. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sisifo: **Revista de Ciências da Educação**. Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009b.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2002.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, Emily. **Alunos de primeira geração**. 2015. Disponível em: <<http://www.desafiosdaeducacao.com.br/tag/alunos-de-primeira-geracao/>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro**: Uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação. Campinas: Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAILLANT, Denise; MARCELO GARCIA, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.